

*Ata da 77ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 8 de novembro de 2019.*

Presidência da Senhora Deputada Fabíola Mansur, ad hoc. Às 10h12, a Sra. Presidente, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão em **memória dos heróis da Pátria que há 220 anos deram suas vidas pelos ideais da Revolta dos Búzios**, proposta pela Deputada Fabíola Mansur e pelo Deputado Jacó Lula da Silva. Compuseram a Mesa dos trabalhos os(as) Srs.(as): Deputado Jacó Lula da Silva; Deputada Fátima Nunes Lula; Fabya Reis, Secretária de Promoção da Igualdade Racial, representando o Governador Rui Costa; Rafson Saraiva Ximenes, Defensor Público-Geral; Zulu Araújo, Diretor da Fundação Pedro Calmon, representando a Secretária de Cultura Arany Santana; João Jorge, Presidente do Olodum; Heloísa Lima, Coordenadora da Juventude Nacional de Entidades Negras; Paulo Nery, Publicitário, Ator, Diretor Teatral, Escritor, Poeta, Compositor e Dramaturgo; Gilberto Leal, Coordenador Nacional de Entidades Negras; Tonho Matéria, Cantor e Compositor; Fábio Nogueira, Presidente do PSOL; e Magno Lavigne, Presidente da União Geral dos Trabalhadores do Estado da Bahia. Após a execução do Hino Nacional, a Sra. Presidente passou a condução dos trabalhos para o Deputado Jacó Lula da Silva e, da tribuna, solicitou que fosse feito um minuto de silêncio em memória dos heróis da Revolta dos Búzios, que exatamente no dia 8 de novembro, há 220 anos, foram enforcados e esquartejados. Falou do racismo institucional e estrutural e dos baixos índices de dignidade humana que afetam principalmente a população negra, com falta de acesso à saúde, à educação e ao saneamento básico. Destacou os projetos para a criação do memorial dos Búzios que visa tornar o dia 8 de novembro feriado e instituir a Medalha da Revolta dos Búzios. Disse que dados obtidos do IBGE e da Organização Pan-Americana demonstram que a pobreza no Brasil ampliou a partir do ano de 2012. Acrescentou que o Governo Federal promove o desmonte da cultura, da educação, do SUS e das políticas antirracistas, de enfrentamento da violência contra as mulheres e de preservação do meio ambiente. Assegurou que enaltecer a Revolta dos Búzios é enaltecer o espírito de luta pela igualdade. Por fim, teceu considerações sobre a intolerância religiosa e convidou todos para a caminhada na Praça da Piedade. O Deputado Jacó Lula da Silva disse que lembrar os 220 anos de luta dos mártires pelos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade cumpre um papel histórico de evidenciar e viabilizar a história de resistência do povo negro em Salvador, na Bahia e no Brasil. Descreveu de forma ampla e minuciosa os fatos que culminaram na Revolta dos Búzios e o que ela representa principalmente para o povo negro. Logo após, a Banda da Escola Olodum fez uma apresentação. O Sr. João Jorge falou que a ideia de uma Salvador desenvolvida e socialmente justa, defendida pela Revolta dos Búzios, foi insuportável para as elites. Questionou a falta de reconhecimento dos heróis desta Revolta e de

monumentos em homenagem a africanos e indígenas. Disse que há em Salvador um apartheid invisível e que o Olodum defende os mesmos ideais que os heróis da Revolta dos Búzios. O Sr. Rafson Saraiva Ximenes disse que no contexto atual, em que se volta a falar em AI-5, é preciso relembrar a história para identificar uma realidade que acontece no Brasil desde 1500, em que todas as lideranças populares foram criminalizadas. Defendeu a importância de sempre trazer à memória os movimentos como a Revolta dos Búzios, destacando os eventos que vêm sendo realizados pela Defensoria Pública para preservar a história. O Sr. Zulu Araújo disse ser importante registrar que em 1983 já era pleiteado dentro do Olodum transformar a Revolta dos Búzios em uma grande referência de luta do movimento negro baiano. Por fim, leu uma letra do Olodum que fala sobre a Revolta. O Sr. Paulo Nery e a Sra. Ângela Daltro fizeram a leitura dramática de trechos do livro *A Revolta dos Búzios*. A Sra. Taíse dos Anjos Santos, Psicóloga, Escritora e Mestra em Cultura e Sociedade pela UFBA, disse que é fruto da Revolução dos Búzios, destacando como o acesso a leituras e discussões descoloniais ajudaram na libertação mental. A Sra. Heloísa Lima disse que a Revolta dos Búzios foi muito importante para a juventude negra e está presente em cada luta travada, destacando que falar dessa Revolta é falar da trajetória dos ascendentes dela. Falou da formação acadêmica dela e enumerou as atividades do Novembro Negro. A Sra. Edenice Santana, Professora, homenageou os heróis e heroínas da Revolta dos Búzios, salientando que essas pessoas deram as vidas por amar o solo brasileiro, lavado com muito sangue desde a fundação. Alertou para o genocídio contra a juventude negra, o desemprego e a fome, e finalizou falando sobre o momento difícil que passa o País. A Sra. Dandara Pinho, Presidente da Comissão de Promoção da Igualdade Racial da OAB, enalteceu a importância das mulheres para a Revolta dos Búzios, tempo em que defendeu a necessidade do estudo afro-indígena nas escolas. O Sr. Fábio Nogueira falou do gesto de coragem de homens e mulheres negras que tiveram a ousadia de apresentar um projeto alternativo, que pregava a autonomia, a independência e o fim da escravidão no País, ideais ainda presentes na sociedade. Disse que é preciso honrar o legado dos mártires. O Sr. Magno Lavigne disse que estavam discutindo um movimento que a história ainda não aprofundou com detalhes. Relembrou que, dez anos antes da Revolta dos Búzios, em Ilhéus, acontecia a Revolta do Engenho de Santana, que reivindicava dia de folga, terra para plantar e eleições diretas para feitor. O Sr. Gilberto Leal fez uma breve fala referindo-se à atuação da Coordenação Nacional de Entidades Negras. O Sr. Tonho Matéria destacou e agradeceu a atuação de diversas lideranças negras. A Sra. Fabya Reis destacou que o País tem uma história feita pelas mãos e pelo sangue de homens e mulheres negras e que, por isso, é preciso seguir lutando contra o racismo estrutural. Convocou todos para participar das ações do Novembro Negro, tempo em que lembrou que racismo é crime inafiançável e imprescritível. A Deputada Fátima Nunes Lula saudou os estudiosos das africanidades baiana e brasileira, ressaltando que o conhecimento é a força da luta. Na sequência, o Cantor Tonho Matéria fez uma apresentação com a Banda Olodum. Ao longo da Sessão, os proponentes do evento entregaram azulejos em

homenagem a diversos convidados que usaram a tribuna, bem como aos Srs.: Luís Henrique Tavares (representado pelo filho Luís Guilherme), Ademário Costa (representado por Rafael Manga), Lúgia Margarida (representada por Reina Célia), Cris Barros, Dete Lima (representada por Edmilson Lopes) e o Babalorixá Xalmir (Pai Val), que fizeram breve agradecimento. Logo após, a Sra. Presidente, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu a presença de todos e, às 12h35, declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -